

CAMA RAINHA

DANI COSTA RUSSO

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2023



É o único homem de romance
que sabe me deixar em paz

Diriba, 9 de maio de 2019

Eu só queria deitar e dormir. Instante
na mente, sem grandes emoções. Mas parece
me que escritores não pensam o direito
de dormir sem saber. As histórias fi-
cam chegando a mim até no meio da
noite tentando descansar. Não me
lembro de uma única noite no mês,
nos meses em que eu vivo todos
um pesadelo ou um sonho vivo
em detalhes, completo de 5 p/ deixa
meu cérebro calmo.

Naquele noite soube que dev- comida a
peixes. Uma marinha que foi minha chefe
dev- instruções de como se devia alimen-
tar-se. Em paz todo o resto e ainda
perdia dentro de uma piscina um
aquário pequeno — mas o requeijo).

Não temos prólogo

Este é um compilado de diários meus.
Não existe eu lírico nessas linhas.
Garanto, como autora e editora de Cama Rainha.
A função da voz é de fato a minha voz na escrita privada
de cadernos, e trazida para uma obra feita sob a pressão
da autocrítica.
Porque quis expor essa fragilidade.
Porque me apeteceu mostrar os caminhos cruéis de
alguns pensamentos.
Porque superei um amor muito bonito, e me revolta a
precisão da dor. O renascimento comedido. A dimensão
da paralisação. A cama amassada por meses, única na
função de me acolher.
Não posso dizer que apenas nela dei socos. Mas nessa
temporada narrada, sim.
Das minhas anotações, em uma página, ousei: “vou
permitir a melancolia discreta”. Imatura, perdi o domínio
dela, corrida solta pelos côncavos, se agigantando e me
moldando à sua maneira. Eu me tornei a mulher de
estimação da melancolia.
Nesse processo, prometi livro e um adeus definitivo ao
par detentor da admiração ao inesperado — o amor
como hábito, não como missão.

Existe uma certeza — nunca dada por mim — de que suporto todo e qualquer sofrimento. Vou me certificando desse poder, me mantendo como presa, permitindo a teia do fim em andamento, recusando o mínimo como riqueza.

Escrevia em poesia narrativas dos abusos vividos,
e esse desabafo me ajudava a não ficar doente.
Então, vendia meu trabalho literário como se fosse ficção.
Hoje, preciso desintoxicar as passagens internas do
corpo, e deixar as externas se revelarem desinibidas,
mas não minto o tempo todo. Às vezes, tenho a bondade
de explicar que não é invenção, não é imaginado,
nem autoficção. É tudo verdade.

O que acontece no diário? As páginas são espelhos ou sou outra quando me coloco nelas? A vida deixada no papel segue caminhos paralelos quando não estou presente?

As possibilidades conjuram soluções?

O diário é suporte emocional e prova documental da minha debilidade.

Posso jurar que os meus relatos escritos mudam de forma, da noite para o dia, enquanto durmo ou fujo de casa.

Cansativo trabalhar mistérios para instigar.
Esperava autorização para ser óbvia,
banal nas escolhas,
subjetiva nas necessidades.
A mulher negocia tacitamente sua ordem
no desejo do homem.
Eu já chego pedindo para não me bater.
Não me machuque, e prometo ser a mais incrível.

As mulheres retalhadas, espancadas,
quase mortas, conseguem receber amor
quando não estão mais em perigo?
Eu me escondo embaixo da mesa.

A importância de arrumar a cama define os meus dias. O caos ganha alguma decência quando salto da procrastinação para a cafeteira vermelha, orgulhosa da força de vontade acometida. Os meus novos anos são saborosos, imorais, impacientes, nervosos. Posso até ignorar escandalosas intenções, mas jamais controlar que existem e explodirão num minuto inesperado. As notas diárias eternizam meu estágio ansioso e contagioso. Todos ao redor parecem tremer junto comigo.

Cama Rainha,
escrito de mulher da
Revolução Literária.

4ª temporada Auroras

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em junho de 2023.
